

Educomunicação, Disciplina Optativa nos Cursos de Licenciatura do IFCE – Campus Acaraú¹.

Amaurícia Lopes Rocha BRANDAO²
Instituto Federal do Ceará, Acaraú, CE.

RESUMO

Este artigo aborda a relevância da Educomunicação em cursos de licenciatura, como possibilidade de amenizar o desinteresse escolar, contextualiza a Era da Informação e a necessidade de contemplar a comunicação no ambiente escolar. A pesquisa tem como objetivo analisar a Educomunicação no processo de ensino-aprendizado, a partir da inserção de mídias em sala de aula que estimulem a interação entre docente e discente. A pesquisa documental possui aporte biográfico nos estudos de Ismar Soares e Martin-Barbero, dando suporte para execução dos projetos desenvolvidos pelas equipes durante a disciplina. Destarte, o sistema educacional brasileiro necessita reestruturar a metodologia de ensino, e por meio da Educomunicação, facilitar a propagação de conteúdos didáticos para além do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educação; mídia; ensino; aprendizado; comunicação.

INTRODUÇÃO

O vídeo “I just sued the school system!” disponível no canal de Prince Ea no Youtube, com versão em português na página do projeto Humana no Facebook, aborda o julgamento da escola atual, uma vez que se constata a continuação de modelo educacional de séculos atrás. Entretanto, diante dos avanços tecnológicos, sobretudo, nas áreas de informação e comunicação, é urgente a reformulação de metodologias que concomitante os avanços tecnológicos estimulem a sincronização do processo ensino-aprendizado.

Em meados da década de 1990, com a expansão tecnológica no Brasil, que permitiu a ampliação ao acesso de computadores, celulares e *internet*, atribuiu-se certa relevância de conciliar os meios de comunicação ao contexto escolar. Assim, é criada a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº. 9394/1996, em que “a educação não se limita somente a escola [...] é um campo amplo e encontra-se em processo na família,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisador e Docente do Curso Técnico em Eventos do IFCE – Campus Acaraú, e-mail: amauricialopes@ifce.edu.br.

nas relações sociais, no trabalho, na sociedade, na cultura e nos meios de comunicação inseridos nesses ambientes.” (LIMA, 2012).

Entretanto, percebe-se o despreparo do ambiente em atender a geração Z (*zapping*) ou conectada, caracterizada pela expansão da tecnologia de comunicação que possibilita autonomia, construção de identidade virtual e interação social, contribuindo para a construção de diálogos. Ao contrário dos meios de comunicação de massa – televisão e rádio – que estimulam a recepção era passiva (BUCKINGHAM, 2000; SEFTON-GREEN, 2007).

A Fig. 1 analisa a utilização da internet e redes sociais no Brasil, mostra que 66% utilizam internet e 58% acessam redes sociais. Afirma, ainda, que a maioria dos acessos é realizada por *smartphones*, cujo percentual é 14% maior que o total da população.



Figura 1: Acesso às redes sociais no mundo (2016).

Fonte: COSTA (2018).

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em parceria com a equipe de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua – Pnad Contínua afirma que dos 116 milhões de pessoas acessaram *internet* no Brasil, em 2016. Destes 94,2% utilizaram aplicativos de redes sociais como *Facebook* e *Whatsapp*. Dentre os usuários a maioria tem entre 18 a 24 anos e 24,7% possui mais de 60 anos. Segundo os técnicos que realizaram a pesquisas “tais resultados são um indicativo de que, na população adulta, o

avanço no uso das tecnologias mais recentes tem impulso mais lento com o aumento da idade”. Em 2001, constatou-se que 71% dos internautas realizam pesquisas de conteúdos relacionados à “educação e aprendizado” e 68,6% para “comunicação com outras pessoas” (BÔAS, 2018).

Desta forma, seria a Educomunicação capaz de permitir a comunidade escolar o comprometimento a vida, justiça, solidariedade, liberdade. Além de possibilitar ao discente conhecimento não apenas no ambiente escolar, mas por meio deste, provocar dialogo com a comunidade, por meio de mídias, permitindo a propagação do conhecimento.

Diante disto, o artigo tem como objetivos: analisar a relevância da educomunicação no processo de ensino-aprendizado; contextualizar a implantação da disciplina optativa de Educomunicação, no IFCE – *Campus* Acaraú; relatar as ações desenvolvidas pelos discentes; dialogar sobre os resultados dos projetos aplicados pelos discentes apresentados ao final da disciplina; comparar a percepção dos assuntos abordados antes e após a execução dos projetos.

EDUCOMUNICAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, TEORIA E PRÁTICA

Apesar dos inúmeros estudos, a Educomunicação, ainda apresenta-se como um campo desconhecido, embora explícito tratar da relação entre educação e comunicação. É resultante do diálogo entre comunicadores e educadores, reforçando o compartilhamento de conhecimentos que contribui para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade contemporânea. Conforme Fígaro (2000, p. 41), “esse estreitamento entre comunicação e educação permite repensar se estão disponíveis instrumentais analíticos e teóricos adequados para a prática diária de comunicadores e educadores”.

Citelli (2011, p. 60), destaca a existência de um “plano epistemológico voltado para as indagações acerca de um campo reflexivo e interventivo que resulta dos encontros, desencontros e tensões que existem entre os processos comunicacionais e a educação”, manifestada por meio das tecnologias de informação e comunicação, das culturas midiáticas e do comportamento dos sujeitos de ser e estar no mundo.

Para Fedorov (2008, p.20), as primeiras iniciativas da utilização conjunta entre comunicação e educação, surgem após conferência realizada na França, em 1922, que

reuniu os departamentos regionais de educação para o cinema. Na ocasião, sugeriu-se a formação de educadores especializados em cinema pelas universidades. Ao mesmo tempo, na década de 1930, educadores procuram o distanciamento da mídia, alegando influência negativa ao progresso sociocultural de crianças e adolescentes.

De acordo com Buckingham (2003), a fase inoculatória, considerava como artefato cultural, apenas, o que se originava da cultura erudita, excluindo a cultura de massa, disseminada pelo cinema. Ocorre o afastamento entre mídia e escola, inclusive no Brasil, catálogos especializados em filmes educativos são criados com o propósito de inibir a veiculação de obras de entretenimento no ambiente escolar.

Na década de 1950, a *Union française des offices du cinema educateur laïque*, promove cursos de educação audiovisual aos docentes, na tentativa de preservar o conceito erudito de qualidade estética e difundir a importância da apreciação entre os estudantes (FEDOROV, 2008, p. 21). Entretanto, começam a serem instintos nos anos de 1960, quando conceito de cultura estende-se as manifestações legitimamente populares. Quiçá, por isso, conforme afirma Fedorov, os estudos de mídia são iniciados nas escolas francesas.

Assim, metodologias para inclusão formal do estudo das mídias nas escolas são elaboradas, o que permitiu a análise de textos midiáticos sobre o aspecto da ideologia do grupo socioeconômico dominante. Em 1973, o sociólogo Stuart Hall publica *Encoding and Decoding in Television Discours*, que propõe um modelo de comunicação de massa que destacava a importância da interpretação ativa dos códigos, atribuindo a construção do sentido como responsabilidade total do emissor na construção do sentido. O autor defende a natureza polissêmica da mensagem, a partir da perspectiva sociocultural das audiências que determina uma interpretação particular, ou seja, a possibilidade de coexistir diferentes versões interpretativas de uma mesma mensagem (ALMEIDA, 2017, p. 6).

Na América Latina, o processo de interação entre comunicação e educação, dá-se um pouco mais tardio, justificado pela instabilidade econômica que contribuiu para uma lenta popularização da tecnologia. Assim como, o acesso à cultura e informação por apenas uma parcela da população que consumia produtos provenientes dos Estados Unidos e Europa, promovendo a globalização cultural. Ressalta-se ainda, a apropriação sociopolítica dos meios de comunicação pelo governo para atender interesses próprios. O dificulta a utilização da esfera pública de comunicação como espaço para promoção

de diálogos sociais pelos mais diversos atores da sociedade civil. Por outro lado, foi determinante na constituição do pensamento latino-americano de educação para a mídia, consolidando vínculos entre: meios de comunicação, exercício político, cidadania, cultura e movimentos sociais, reflexos da luta pela participação social e para a consolidação da democracia. Desse modo, surgem ações de educação promovidas por organizações para autolibertação das condições opressoras que a população latino-americana está submetida (ALMEIDA, 2017, p. 8-9).

No Brasil, Paulo Freire, afirmava que a libertação social está vinculada a construção do pensamento crítico, oriundo não apenas de atividades educativas, mas da reformulação do conhecimento capaz de transformar a realidade (FREIRE, 1992, p. 103). Desta forma, defendia a educação e os fluxos dialógicos como recursos indicados para o desenvolvimento da cidadania ativa (FREIRE, 2006).

As contribuições de Mario Kaplún, advindas de metodologias de trabalho para criação de cursos para crianças, jovens e seus pais, com duração de até três anos. Alguns desses, com a participação de escola e professores (MORAN, 1993). A partir dos anos 1980, inicia-se a discussão formal entre os campos da comunicação e da educação na Américas Latina. Assim, como os estudos sobre recepção, alicerçados pela teoria das mediações, permitindo a compreensão sobre os processos comunicativos (SOARES, 2000).

Dentre os pesquisadores, destaca-se Jesús Martín-Barbero, desvinculando as pesquisa sobre comunicação do eixo da produção para o da recepção. Afirma que o receptor não apenas decodifica a mensagem do emissor, mas é produtor de sentidos, apoiado a experiência cotidiana (MARTÍN-BARBERO, 1997).

No início dos anos 2000, tais contribuições tornam possível distinguir cultura erudita e cultura popular, admitindo-se que a audiência, incluindo as crianças, não aceita passivamente o conteúdo midiáticas, já que existe autonomia e criticidade. A educação para a mídia torna-se foco para a preparação de jovens para conviver com as mídias, amenizando os confrontos socioeconômicos (BUCKINGHAM, 2003).

No texto “Educomunicação, seus procedimentos e metodologias”, Soares (20__) traz uma contextualização do tema, fundamentando-se nas pesquisas dos últimos 40 anos. Assim, afirma que não existem “metodologias” da Educação ou da Comunicação, mas conceitos enquanto campo do conhecimento, “definidos por concepções filosóficas e paradigmas que o contextualizam no espaço das intervenções dos grupos humanos”.

Destarte, pode-se afirmar a existência de “Filosofias da Educação”, “Teorias da Comunicação” e “Teoria emergente da Educomunicação”. Soares caracteriza a Educomunicação, a partir dos seguintes princípios gerais:

- a. A visão da “essencialidade” da comunicação nas relações educativas. A comunicação não é simplesmente um “recurso” ou uma “ferramenta” a serviço da didática, mas é uma condição essencial e inerente a um autêntico processo educativo; é um processo gerador de conhecimento;
- b. O reconhecimento do direito dos agentes sociais (professores, alunos, membros da comunidade educativa) ao acesso aos recursos da informação, bem como a uma capacitação para seu uso a partir de uma perspectiva dialógica, dialética e participativa;
- c. A gestão democrática dos procedimentos e dos recursos da informação inerentes ao processo comunicativo (democratizando, pela mediação tecnológica, as relações no interior do sistema educativo);
- d. A disposição de colocar toda prática comunicativa a serviço, antes, da promoção a cidadania, do que dos processos persuasórios ou da promoção do marketing;
- e. A eleição de procedimentos participativos em toda ação coletiva destinada a ampliar as formas de expressão de pessoas e grupos humanos (SOARES, 20__).

Acrescenta que esses princípios não possuem paternidade, mas sim, são resultado de uma luta política, somada a culturais com o perfil de um Paulo Freire, de um Mario Kaplún ou de um Hebert de Souza. Soares (20__) ressalta ainda que, “os projetos que se definem como educacionais devem avaliar rigorosamente a coerência epistemológica de suas práticas, ou de seus procedimentos, para evitar incoerências, incongruências e desajustes”.

A partir desta contextualização, citando Martirani (2008) afirma-se que a Educomunicação é responsável pela democratização da comunicação, possibilitando o acesso e compreensão das informações veiculadas. Sendo importante a criação de programas de formação de receptores autônomos e críticos dos processos midiáticos (SCHAUN, 2002).

Para Belloni (2005), o avanço tecnológico (compreendido como processo social) sobre os processos e instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações pessoais e familiares, cultura, imaginário e identidade etc.) é expressivo,

embora percebido de modos diversos e estudado a partir de diferentes óticas. Nesse contexto, para que a sociedade da informação seja participativa é necessário que os cidadãos sejam alfabetizados cientificamente, com competência para compreender as informações e não somente fazer a leitura das palavras, é preciso que sejam capazes de fazer uma leitura crítica da mídia e se apropriar desses conhecimentos para o exercício da cidadania (CHASSOT, 2006, p. 38).

Baccega (2009, p. 19) afirma “que a escola e a família, vêm confrontando, nos últimos tempos, com os meios de comunicação, [...] pela hegemonia na formação dos valores dos sujeitos”. Paralelo a isso, a Educomunicação promove o dialogo entre esses agentes. Apesar de concordar, Martin-Barbero (2001, p. 123) afirma com cautela que “nada pode ser mais prejudicial à educação do que nela introduzir modernizações tecnológicas sem antes mudar o modelo de comunicação que está por debaixo do sistema escolar”.

Ou seja, diante do modelo de educação vertical, em que o professor é detentor do conhecimento, a utilização da Educomunicação pode ser prejudicada se o docente não tiver a capacidade de reconhecer que o aluno não é um mero sujeito passivo. Assim, a Educomunicação assume importante papel ao permitir a interação entre docente e discente no processo de ensino-aprendizado e ao formar receptores críticos da informação (SOUZA et al. 2010). A relevância do assunto no país dá-se a partir de estudos do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, entre 1997 e 1999 (FERREIRA; SILVA, 2011). E consolida-se com a implantação do curso de Licenciatura em Educomunicação, pela Universidade de São Paulo, em 2009.

O aumento de cursos e pesquisas na área contribui para que docente de escola pública ou particular, independente do nível educacional se reconheça como agente mediador deste processo em conjunto com discentes, que possuem conhecimento prévio obtido vivência no contexto da sociedade de informação e comunicação. Dessa forma, muitos programas de licenciatura, de cursos de formação de professores, de áreas de Pedagogia, já incluem disciplinas com o título de: Mídia e educação, Educação para a Mídia, [...] (CITELLI, 2011, p. 65).

Contudo, essas ações ainda se apresentam de forma sútil, o que faz necessário investir na capacitação e na formação de docentes melhor preparados a enfrentar os desafios oriundos das novas tecnologias, tendo como aliado estratégias e metodologias

aplicadas institucionalmente garantidas que contemplem a seriedade da Educomunicação.

PROJETOS DE EDUCOMUNICAÇÃO DO IFCE – CAMPUS ACARAÚ

A ideia da implantação da disciplina optativa de Educomunicação para os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Física do Instituto Federal do Ceará – IFCE, *Campus Acaraú*. Surge após apresentação de trabalho no Grupo de Pesquisa – GP de Comunicação e Educação, durante o XXXIX Congresso INTERCOM, realizado na Escola de Comunicação e Arte – ECA, na Universidade de São Paulo – USP, em 2016.

Desde o semestre 2016.2, a disciplina é ministrada ininterruptamente, a relevância da oferta é percebida, por meio do interesse dos alunos em realizar pesquisas na área. Apenas em dois anos, concluiu-se um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de nível superior, três TCCs em andamento de nível superior e um TCC em andamento da pós-graduação. Além da publicação e submissão de dois artigos em revista, um capítulo de livro e apresentações dos alunos em congressos e encontros acadêmicos sobre o tema. Estuda-se a criação de um grupo de pesquisa na área. Entretanto, é nítido o desconhecimento por gestores, docentes e discentes que apesar de realizarem práticas com perfil educ comunicativo, não estão familiarizados ao termo e conceitos.

A disciplina é dividida em quatro partes: explanação do conteúdo abordando conceitos, histórico e práticas educ comunicativas, com a utilização de recurso audiovisual, textos e materiais midiáticos. Em seguida, a turma é dividida em equipes, com o máximo cinco alunos, para o desenvolvimento de projeto de Educomunicação, sob a orientação do docente da disciplina. Posteriormente, os alunos entram em contato com a comunidade e inicia-se a execução do projeto, com duração de duas a seis semanas. Por fim, os resultados são analisados pela equipe e apresentados em seminário em sala de aula, com data definida no primeiro dia de aula.

Até o semestre 2017.2 foram apresentados 16 projetos abordando temas como educação ambiental, educação sexual, economia criativa, saúde e higiene, entre outros. Os dados do semestre 2018.1, ainda não foram disponibilizados, já que o semestre teve início em junho do ano corrente.

A Figura 2 apresenta projeto em que os discentes realizaram palestra sobre reciclagem, reutilização e redução de consumo, exibição do curta-metragem animação

“A História das Coisas³”. Após debate, foi propor-se a realização de um “amigo oculto”, em que a troca de presentes se daria com objetos confeccionados pelos próprios alunos.



Figura 2: Projeto sobre Reutilização e Reciclagem.

Fonte: Discentes (Turma 2017.2).

Um dos membros da equipe, afirmou que “foi gratificante ter visto os objetos feitos pelos alunos e o interesse em realizar a atividade, mesmo sem contar como nota”. Os discentes complementaram durante o seminário que não esperavam que a atividade fosse realizada com êxito e confessaram que até levaram presentes, pois achavam que muitos alunos não iriam receber. Entretanto, perceberam que os alunos da escola absorveram os conceitos de sustentabilidade, por meio dos objetos apresentados.

No semestre 2017.1, uma equipe realizou ação sobre prevenção de acidentes, os alunos da amostra, realizaram gravação de vídeos com interpretação de situações diversas apresentando dicas de primeiros socorros. Durante o seminário, o grupo afirmou sobre o envolvimento da comunidade escolar, visualizada em cenas executada no estacionamento sob a orientação e colaboração de docentes da escola, que emprestaram seu carro para simulação de acidente de trânsito. Os alunos participantes

³ Título original: The Story of Stuff, baseado no livro de mesmo nome da autora Annie Leonard (2007).

também levaram objetos pessoais como bonecas para auxiliar nas representações simulando afogamentos, engasgos etc.

Após a finalização dos vídeos, a diretoria da escola solicitou aos alunos responsáveis pela execução do projeto, palestra na quadra esportiva sobre o tema e exibição dos filmes editados pelos alunos. Comprovando mais uma vez, a interação com possibilidade de maior envolvimento dos discentes, conscientizando o papel de protagonistas e não meros espectadores no processo de ensino-aprendizado.

Neste projeto, foram aplicados questionários antes e após a realização da atividade, com perguntas sobre a relevância do tema, 96,9% e 98,9% responderam sim, respectivamente. E quanto saber agir em caso de urgência: afirmaram não saber 77,5% e 68,1%, após a intervenção. Confirma-se, assim, a relevância da educomunicação como facilitadora da troca de conhecimento e interação entre docente e discente.

A Figura 3 refere-se a concurso fotográfico com foco na percepção ambiental do espaço urbano, promovido em página do Facebook. O projeto permitiu grande alcance de público devido ao compartilhamento, ultrapassando mais de mil seguidores. Os autores das fotografias também deveriam enviar frases que definissem as imagens: 1 – Esteja em movimento, mas mantenha o equilíbrio!; 2 – “Não existe nada de completamente errado no mundo, mesmo um relógio parado, consegue estar certo duas vezes por dia”, Paulo Coelho; 3 – Pare, repare, respire e seja ecológico!

A premiação contou com patrocínio de restaurantes do município de Acaraú, o trabalho estimulou o grupo a submeter artigo à revista sobre práticas educativas. E um dos alunos, abordará a Educomunicação Ambiental durante especialização. Uma vez que diante da demanda e pesquisas sobre Educomunicação, a partir de 2018, este campo de pesquisa é inserido a linha de pesquisa do programa de pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional promovido pelo IFCE – *Campus Acaraú*.

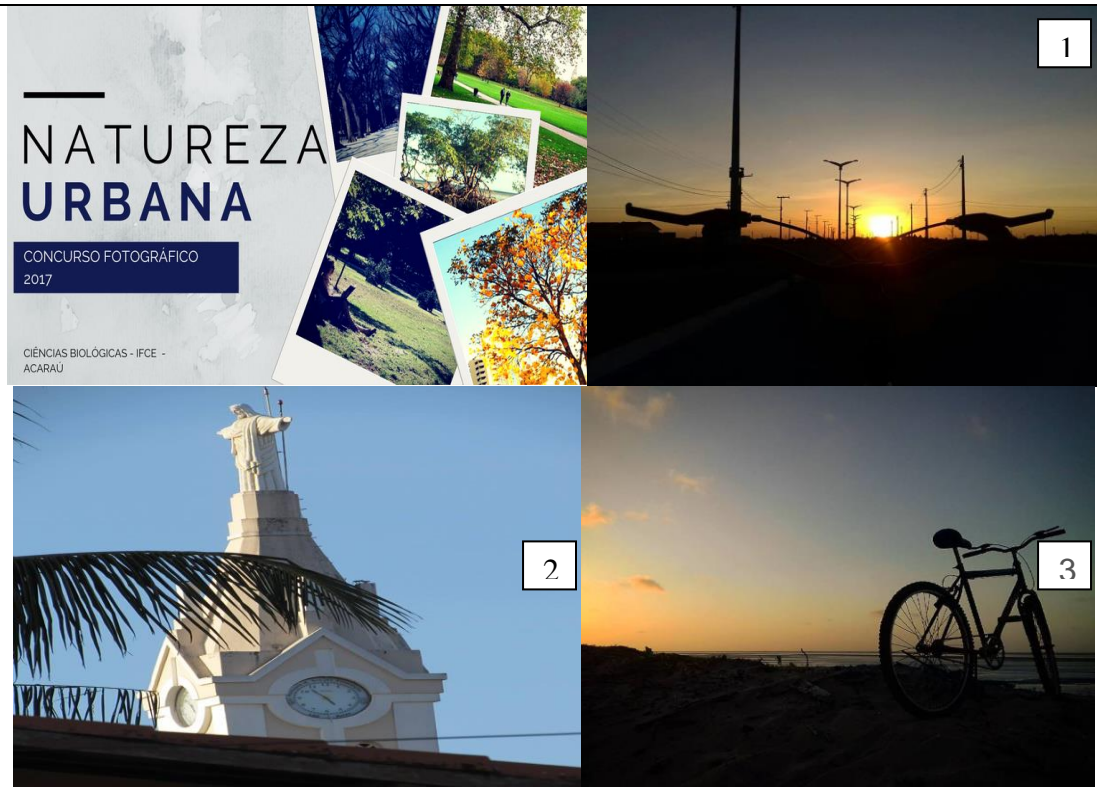


Figura 3: Projeto “Natureza Urbana”.
Fonte: Discentes (Turma - 2017.1).

No semestre 2016.2, uma equipe propôs a produção de *fanzine*, que estimulou a conscientização sobre importância da água. A direção da escola de ensino médio apoiou o trabalho possibilitando a interação dos docentes, discentes e demais profissionais. Os membros responsáveis pela aplicação do projeto realizaram três visitas, a primeira para apresentar o tema e explicar o objetivo. No segundo momento, realizou-se oficina de *fanzine*, com as turmas do 1º ano do ensino médio, com produção do material para ser distribuído às demais turmas. Devido ao grande número de participantes a equipe contou com a participação de alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

A terceira fase coincidiu com o mês de conscientização da importância da água e como a escola estava promovendo evento para o dia 22 de março, solicitou aos alunos da disciplina de Educomunicação a participarem da programação apresentando palestra aos demais alunos e professores na quadra esportiva da escola. Ao final do evento, houve distribuição do material produzido.

Esta escola tornou-se parceira na realização de projetos de educomunicação realizados pelos alunos da disciplina, já que a direção percebeu a importância desta atividade capaz de instigar os discentes a pesquisar sobre o assunto e construir

métodos de transmissão de conhecimento por meio de mídia. Alguns alunos afirmaram que foi gratificante repassarem o conteúdo aprendido aos colegas que não participaram da atividade. Constata-se, assim, a relevância em despertar o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizado como colaborador e construtor do conhecimento.

Ao contrário, do modelo de educação convencional, em que o aluno senta-se em filas e deve estar atento ao que o docente explica, sem argumentar. Essa falta de interação pode ser um dos fatores de desinteresse dos alunos a não participarem de forma ativa, distraíndo-se e prejudicar a assimilação de conteúdos.

Em, 2017, o projeto é adaptado para trabalho de conclusão de curso, por um discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Em que, abordou-se sobre ações de Educomunicação Ambiental. A Figura 4 exibe slide da apresentação de TCC, com fotos do processo de criação de *fanzine* e produção da foto-novela.

Durante a aplicação as pesquisas, o discente percebeu o envolvimento e interação dos alunos das turmas envolvidas. Durante a apresentação do TCC para a banca examinadora, citou o caso de um aluno que sempre dormia na sala durante a explicação do docente, porém durante as palestras sobre Educomunicação Ambiental, mostrava pequeno interesse. Entretanto, na exibição da foto-novela, esse mostrou total interesse, participando até mesmo da discussão.

Os docentes do IFCE – *Campus* Acaraú que participaram da banca, do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas, ambos mostraram-se interessados em conhecer mais sobre a Educomunicação. Inclusive, um dos membros afirmou que utilizaria a foto-novela como avaliação de disciplina no semestre seguinte.

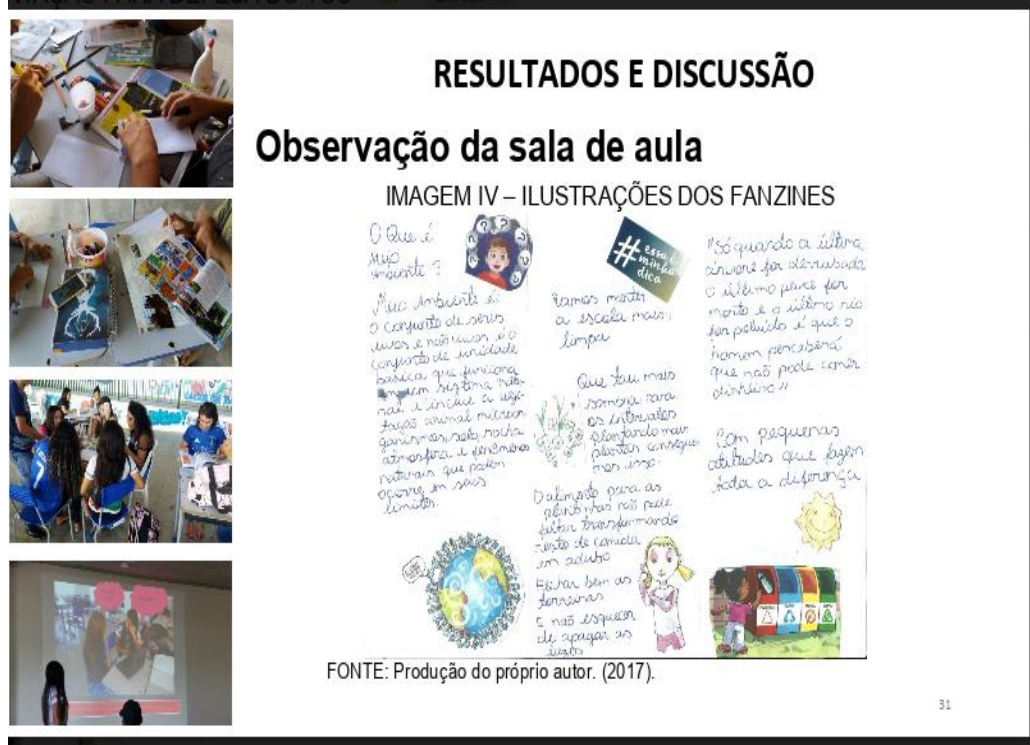


Figura 4: Projeto de Educomunicação Ambiental.

Fonte: Apresentação de TCC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (2017).

Destaca-se que este aluno foi o único a possuir conhecimento sobre Educomunicação, já que atuou em projeto de organização não governamental – ONG, no município de Acaraú. Inclusive, após a oferta da disciplina, o discente decidiu alterar o objeto de pesquisa de TCC. Após egresso, o mesmo criou empresa de consultoria para desenvolver trabalhos de Educomunicação, não apenas no município, mas em outros Estados.

Percebe-se, assim, que aos poucos esta ciência ganha espaço e instiga pesquisadores a estudar e contribuir para afirmar a eficácia e importância da Educomunicação para a democratização do ensino e desenvolvimento do senso crítico, com a formação de cidadãos aptos a pensar e refletir sobre as questões cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguiu-se agregar além da troca de conhecimento, interação entre os participantes, que compreendendo quando a teoria está relacionada à prática e ao

cotidiano, o processo de ensino-aprendizado, torna-se divertido e estimula a busca de mais conhecimento sobre o assunto. Além disso, dependendo do meio de comunicação e da linguagem utilizada permite o entendimento e compreensão por diversos grupos sociais e níveis educacionais.

Os projetos aplicados nas escolas provocaram reflexões aos membros da equipe, alunos, docentes e dirigentes, deparando-se com comportamentos diferentes do habitual praticado em sala de aula. As atividades educacionais estimulam o sujeito participativo, autônomo e capaz de complementar o conteúdo, por meio da criação de peças, como fotonovelas, *fanzines*, jornais humanos, entre outros, amplia a interação escola e comunidade.

O artigo atesta necessidade de implantação da Educomunicação no ambiente escolar, conciliando teoria à prática, consolidando o processo de ensino-aprendizado, a partir de diálogos entre docente e discente, com atividades interdisciplinares e conteúdos transversais que abordem o cotidiano em que o aluno está inserido. Comprova-se a motivação dos discentes na realização de projeto em comunidades e escolas, até mesmo as distantes da sede, assim como o interesse do público participante, que se reuniram, em alguns casos, na praça da igreja matriz do distrito, aos finais de semana e sem preocupação com o horário.

O estudo também pode servir de referencial bibliográfico a novas pesquisas, discussões, projetos e estudos sobre o tema. A fim de que outras instituições e docentes possam se inspirar e aplicar atividades semelhantes de acordo com o perfil e vivência do discente. Afirmando-a como campo dialógico, crítico-criativo provedor da cidadania, sendo relevante a participação de todos os agentes envolvidos, desde escola, comunidade e poder público.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B. C. **Educomunicação: o pensamento latino-americano sobre educação para a mídia e a produção literária nacional sobre o tema**. ResearchGate. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320394592>. Acesso em: 20 jul 2018.

BACCEGA, M. A. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica**. Comunicação e Educação, São Paulo, v. 14, n. 3, p.19-28, set. 2009. Semestral. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579>. Acesso em: 03 jul 2018.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** Campinas: Autores Associados, 2005.

BÔAS, B. V. **IBGE: 94,2% dos brasileiros usam internet para trocar textos e imagens.** Valor Econômico, 2018. Disponível em: < <http://www.valor.com.br/brasil/5337837/ibge-942-dos-brasileiros-usam-internet-para-trocar-textos-e-imagens>>. Acesso em: 16 jun 2018.

BUCKINGHAM, D. **Media education: literacy, learning and contemporary culture.** Cambridge: Polity Press, 2003.

_____. **After the death childhood: Growing up in the age of electronic media.** Cambridge, England: Polity Press, 2000.

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

FEDOROV, A. **On Media Education.** Moscow: ICOS UNESCO IFAP, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001828/182858e.pdf>. Acesso em: 18 jul 2018.

FÍGARO, R. A. **Estudos de recepção para a crítica da comunicação.** Comunicação e Educação, São Paulo, v. 17, p.37-42, abr. 2000. Semestral. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36895>. Acesso em: 02 jul 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

_____. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIMA, C. A. M. et al (Org.). **Gestão de Projetos Educomunicativos: Programa nas Ondas do Rádio.** 2012. Secretaria Municipal de Educação de SP. Disponível em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/educom/Documentos/Midioteca/Conteudo/Formato Apresentaçao/Gestao de projetos/GESTÃO_AULA4_APRESENTAÇÃO.pdf. Acesso em: 15 jun. 2015.

MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** São Paulo: SENAC, 2001.

MARTIRANI, L. A. **Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental.** Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31., 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1697-2.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

MORAN, J. M. **Leituras dos meios de comunicação.** São Paulo: Pancast, 1993.

SOARES, I. de O. **Educomunicação, seus procedimentos e metodologias.** 20___. Disponível em: <https://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducunicacao/texto,2,46,231>. Acesso: 23 jul 2018.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações.** In: Revista Comunicação e educação, São Paulo, ano VII, n. 19, set/dez. 2000, p. 12-31.

SOUZA, J. G. S.; SANTOS, R. L.; CHAVES, L. C. C.; ALMEIDA, E. A. **A educomunicação como instrumento mediador da educação ambiental: Uma análise da expressividade da temática.** 2010. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/4125.htm>>. Acesso em: 06 fev. 2017.